

# Sintrense enriquece

## o meu palmarés



**1** -- Com a sua "reputação" no futebol, e depois de ter saído do Portimonense, não acha que devia estar num clube com mais nome que o Sintrense?

-- O que teve na origem da minha saída do Portimonense foi um golpe baixo. Ainda hoje estou para saber como foi possível acontecer. Como a vida tem de continuar, a minha passagem por este simpático e acolher Sintrense tem para a minha pessoa um sabor especial. Estou muito satisfeito por ter a oportunidade

de de conhecer um clube totalmente amador, onde estou a prestar a minha colaboração sem qualquer contrato. Considero que esta passagem pelo clube mais representativo do concelho de Sintra servirá para enriquecer o meu "palmarés" como treinador.

**2** -- Desde que você entrou para o clube, o Sintrense já conseguiu quatro pontos. Este "ascendente" é para continuar?

-- Em termos de futebol, por vezes, torna-se um pouco difícil saber o que virá a suceder no aspecto pontual. Embora exista certas dificuldades (próprias dos clubes amadores), vamos continuar a trabalhar com muita aplicação, procurando fazer o melhor possível para que o clube consiga uma posição que lhe permita reforçar a sua dignificação no desporto nacional.

**3** -- Na sua opinião, quais as diferenças existentes entre as equipas da Divisão de Honra e as da II Divisão B da Zona Sul?

-- Na realidade, existe uma grande diferença entre as equipas das duas divisões. Enquanto a Divisão de Honra pode justificar um valor que ronda uma percentagem dos 60 % em relação à I Divisão, a II Divisão B é realmente mais fraca, dado que militam neste escalão equipas com base no amadorismo, como por exemplo o Sintrense. Com esta minha opinião, não quero dizer que na II Divisão B não se pratique futebol de qualidade, dado que reúne um grande leque de bons executantes, que procuram cumprir o melhor possível a sua difícil missão (caso dos jogadores sintrenses) com o objectivo de valorizar o espectáculo e o clube que representam.

Cristina Isabel Amaral (Lisboa)